



ENSINO UNIVERSITÁRIO VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Neste momento quando se inicia o décimo ano de publicações da Revista Pleiade vale considerar a educação universitária em curso na Faculdade União das Américas Uniamérica. Estruturada em um programa de metodologias ativas de aprendizagem conta com cinco características marcantes: **cultura maker**, a partir da aprendizagem baseada em projetos (ABPr); **estudo e aprendizado independente**, estímulo à autonomia do aluno; **preceptoria e mentoria**, o acompanhamento personalizado do educando; **atividades de aprendizagem**, estratégias de aplicabilidade, performance e desempenho do conhecimento; além de programa de conteúdos transversais denominado **competências profissionais e pessoais**.

Implantado pelos últimos dois anos, desde 2014, com ajustes e melhorias a cada semestre, o programa de metodologia ativas de aprendizagem está sendo formulado para o desenvolvimento de competências. Tem como objetivo promover o protagonismo do sujeito em formação a fim de prepará-lo para enfrentar situações ou problemas reais em sua área de atuação.

Embora pudéssemos considerar que a qualidade da educação universitária organizada em competências dependa da fundamentação na qual se apoia, as poucas instituições de ensino superior que trabalham com o desenvolvimento de competências adotam currículos que variam em gênero, número e grau. A despeito da relevância, ainda não existem suficientes estudos e práticas capazes de sustentar o significado e a aplicação de um modelo educacional válido de competência. De modo geral, observam-se apenas ações isoladas e não propostas consistentes de reforma educacional privada ou pública.

Conceber e estruturar um programa educacional, incluindo as devidas atividades de aprendizagem, modulado pela aquisição de competências exige iniciativa, coragem e responsabilidade. Requer ações críticas sobre as finalidades do sistema educacional, considerando as dimensões histórica, econômica e sociocultural a fim de produzir programas educacionais compatíveis com a realidade dos alunos. Não é fácil discernir o que e como se deve (ou não) ensinar. Em primeiro lugar, é preciso selecionar o conteúdo essencial, de vez que não há tempo suficiente para aprofundar, no nível necessário, todos os itens curriculares. Por outro lado, o treinamento de competências aponta elevado número de variáveis envolvidas.

Ensinar conhecimentos, habilidades e atitudes implica em treinar atributos de personalidade, a exemplo de reflexão e responsabilidade; equilíbrio emocional e valores sustentáveis; hábitos de mudança e aperfeiçoamento constante; além de estratégias de testes e avaliações, pois errar, incluindo o reconhecimento dos motivos do erro, é fator-chave na aprendizagem. Apoio e orientação personalizados devem acompanhar todos os estágios envolvidos.

O professor facilitador precisa ser capaz de construir sentido e motivar os alunos, incluindo os com dificuldades ou resistentes. Ao mesmo tempo, em um ambiente no qual a instituição responsável estimula e replica experiências de aprendizagem bem sucedidas. A identificação dos recursos educacionais necessários não resulta apenas de formação docente e estrutura funcional, mas principalmente da experiência de comunidade de trabalho com foco em esquemas heurísticos.

Votos de pleno sucesso aos corpos diretivo, docente e técnico da Uniamérica com esse inovador projeto de educação que visa o protagonismo de seu egresso e cuja envergadura integra de modo inédito além de discentes e docentes, familiares e sociedade de modo geral. O desenrolar dos fatos enfatizam a condição de uma instituição privada, atípica, comunitária e filantrópica, verdadeiramente comprometida com a inclusão social e o desenvolvimento regional.

Antonio Pitaguari
Equipe Revisão Revista Pleaide

SUGESTÕES DE LEITURA

CONCEIÇÃO, Cristina; & SOUZA, Óscar. Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. **Revista Lusófona de Educação**, 20, 81-98, 2012.

FERNANDEZ, Nicolas et al. Varying conceptions of competence: an analysis of how health sciences educators define competence. **Medical Education**, 46: 357-365, 2012.

FRANCO, Renato Soleiman. O Conceito de Competência: uma Análise do Discurso Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 38 (2): 173-181; 2014.

JUNQUEIRA, Túlio da Silva; & COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(5):1459-1474, 2014.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REGIO, Maria de Lourdes Severo et al. Gestão de Competências profissionais na formação de administradores. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 129-153, mar. 2014.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.